

CAPÍTULO 14

A SAÚDE MENTAL DE JORNALISTAS DIANTE DO SEU TRABALHO NA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Nogueira Martins
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica acerca do impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 durante o trabalho dos jornalistas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura descritiva e qualitativa. A busca foi feita na base de dados *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e o Google Acadêmico, publicados nos anos de 2020 a 2022 e que abordam a questão norteadora do estudo, tendo sido selecionados doze artigos para análise. Concluiu-se que o impacto da pandemia de COVID-19 fortaleceu a precarização do trabalho jornalístico e colaborou para o desgaste físico e mental já existente entre profissionais, e também afetou, desfavoravelmente, sua rotina de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Pandemia. COVID-19. Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

A informação é de extrema relevância para auxiliar na promoção e na manutenção da saúde de todos. Os jornalistas atuaram no combate à pandemia, na produção de conteúdos, para facilitar o enfrentamento da crise sanitária, sobre diversos assuntos como política, Economia, cultura, ciência e humanidade (CAMPONEZ *et al.*, 2020).

O coronavírus identificado em 2019 – causado pelo SARS-CoV-2A (COVID-19) — ocasionou repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, evidenciados pelo alcance que teve e pela rapidez com a qual se disseminou o vírus. O número de pessoas infectadas e que vieram a óbito impacta os sistemas de saúde. Há que se considerar, também, a exposição de populações e grupos vulneráveis e, conseqüentemente, a saúde biopsicossocial dos indivíduos no momento de isolamento social, bem como o medo de adquirir a doença.

Diante desses fatos, a pandemia possibilitou situações de mobilização da mídia e do jornalismo, essenciais para a divulgação das informações e para o melhor maior entendimento da sociedade, o que gerou uma aproximação maior com os cidadãos (CAMPONEZ *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que os jornalistas que cobriram a pandemia de COVID-19 lidaram com diversos desafios, entre os quais problemas financeiros, precarização no trabalho, aumento do ritmo das atividades e das horas trabalhadas. Nesse sentido, a pandemia ocasionou uma crise

para a comunicação, situação caótica para o trabalho dos comunicadores como: demissões, contratos precários, corte salarial, doenças físicas e mentais e incertezas sobre o futuro da profissão (FIGARO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, antes mesmo da pandemia de COVID-19, o trabalho dos jornalistas já era cercado diariamente por condições de riscos, com a facilidade de comprometer a sua saúde mental, tais como: lidar com diversos contextos de grande repercussão emocional da sociedade, pressão da chefia pela apuração e fechamento das pautas e a disputa com outros veículos de comunicação, de uma notícia inesperada ser dada em primeira mão. Todos esses fatores se intensificaram ainda mais com a pandemia, o que gerou, também, outros problemas psicossociais (TABAI; SANTOS; COQUEIRO, 2022).

Outrossim, foi muito discutido globalmente como a pandemia afetou a saúde mental da sociedade, principalmente devido à alta absorção de conteúdos sobre o contexto vivenciado. Entretanto, não foi muito abordado sobre como os jornalistas se sentiram ao informar as notícias sobre COVID-19. O trabalho dos comunicadores é repleto de desafios no seu cotidiano, visto que eles são responsáveis por cuidarem dos acontecimentos e os entenderem em primeira mão e, posteriormente, divulgarem a informação ao público, mesmo que a notícia não seja agradável (APOLONIO *et al.*, 2020).

É por meio da mídia que grande parte das notícias em saúde chega até a sociedade. Independentemente de muitas informações serem compartilhadas pelos usuários por meio das redes sociais virtuais e outros *softwares* de comunicação, o jornalismo ainda desempenha um papel de grande relevância cuja confiabilidade é atrelada ao público que procura notícias seguras.

Assim sendo, diversos jornalistas de várias instituições de comunicação foram acionados para cobrir a pandemia de COVID-19 no Brasil e, também, em outros países. Além do mais, muitas emissoras de televisão e editoriais tiveram que dobrar o tempo da cobertura jornalística diariamente, para poder informar os acontecimentos sobre o novo coronavírus. Isso reflete a importância dos conteúdos de saúde nos jornais e, também, a relevância dos profissionais do jornalismo, que desempenharam um papel significativo na disseminação de informações com credibilidade durante a pandemia.

No entanto, não existem muitas publicações que abordem o sentimento dos jornalistas ao informar as notícias sobre COVID-19; foram profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia e, com isso, sofreram enormes mudanças em sua rotina de trabalho.

O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica acerca do impacto psicossocial causado pela pandemia de COVID-19 durante o trabalho dos jornalistas, por meio de uma revisão integrativa.

2. MÉTODO

O presente estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, método em que são apresentadas ideias, por meio de referências bibliográficas em artigos científicos, com a finalidade de obter diversos conhecimentos a respeito da temática em análise e, também, de ter alcance aos resultados mais detalhados e tangíveis das pesquisas. Outrossim, a revisão integrativa de literatura dispõe de uma vertente bem elaborada de análise, porque busca estabelecer o seu entendimento por meio de boas pesquisas efetuadas anteriormente, oferecendo um apoio para o pesquisador (a) fazer uma recente investigação (SOARES *et al.*, 2014).

Constituiu-se a seguinte questão norteadora: "quais são as evidências científicas a respeito do impacto psicossocial no trabalho jornalistas decorrente da pandemia de COVID-19?". A estratégia para a identificação dessa questão foi PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), sigla que segue o acrônimo apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Definição da estratégia PICO utilizada para definir a questão norteadora.

P	Paciente	Jornalistas.
I	Intervenção	Impacto psicossocial no trabalho dos jornalistas decorrente da pandemia de COVID-19.
C	Comparação	Não se aplicou.
O	Desfechos (outcomes)	Resultados do impacto psicossocial no trabalho dos jornalistas decorrente da pandemia de COVID-19.

Fonte: Esquema adaptado de Santos, Pimenta e Nobre (2007) com os dados da pesquisa (2023).

Para o levantamento bibliográfico, realizada em agosto de 2022, foram utilizadas bases de dados: a *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e o Google Acadêmico.

Foram empregados os descritores oriundos do *Medical Subject Headings* (MeSH) para a estratégia de busca: “*mental health*” AND “*pandemic*” OR “*COVID-19*” AND “*journalism*” OR “*journalists*”. Também foram usados os descritores equivalentes em Português nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), como: “saúde mental” AND “pandemia” OR “COVID-19” AND “jornalismo” OR “jornalistas”.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão, como: artigos completos, disponíveis de forma gratuita nas bases selecionadas, nos idiomas Português, Inglês

ou Espanhol, publicados nos anos de 2020 a 2022 e que abordam a questão norteadora do estudo. Foram excluídos artigos de revisões de literatura, dissertações, teses, editoriais, livros, capítulo de livros provenientes de literatura cinzenta, como documentos históricos que não contam com arquivo virtual, boletins informativos, relatórios de pesquisa, *e-mails*, conteúdos de repositórios, artigos de *blog*. Os artigos duplicados foram computados uma única vez.

No Quadro 2, a seguir, são apresentados dados elucidativos que abrangem a quantidade de artigos encontrados e selecionados em cada base de dados pesquisada.

Quadro 2: Quantitativo total de artigos encontrados e selecionadas nas bases de dados, antes de aplicar os critérios de inclusão e exclusão.

Base de dados	Quantidade de artigos encontrados	Quantidade de artigos selecionados
PUBMED	01 artigo	01 artigo
BVS	0 artigo	0 artigo
Scielo	01 artigo	01 artigo
Google Acadêmico	14 artigos	10 artigos
TOTAL	16 artigos	12 artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos dezesseis artigos encontrados, foram selecionados apenas doze, seguindo os parâmetros dos itens incluídos e excluídos nas bases de dados selecionadas.

3. RESULTADOS

Elaborou-se uma síntese dos dados, com o intuito de extrair, organizar e resumir as informações na apresentação dos resultados e empregou-se o Quadro 3. Foram capturadas as seguintes variáveis: numeração (A1-A12), ano de publicação, autores, título do artigo e objetivo dos estudos selecionados na pesquisa.

Quadro 3: Sistematização quanto à numeração (A), ao ano de publicação, autor, título e objetivo dos estudos selecionados ordenados por data decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil.

Nº	Ano de Publicação	Autor	Título	Objetivo
A1	2022	Luiz Signates, Augusto César Oliveira Araújo	Jornalismo e saúde mental: a representação da depressão durante a pandemia de COVID-19 na Folha de São Paulo	Analisar a produção jornalística acerca da representação da depressão durante o início deste período, entre março e junho de 2020, visto que a doença foi apresentada como consequência da pandemia de forma recorrente.
A2	2022	Eliani de Fátima Covem Queiroz	O trabalho dos profissionais de telejornal durante a pandemia de COVID-19: desafios e novas práticas	Verificar as alterações nas rotinas das redações dos jornalistas durante a pandemia de COVID-19.
A3	2022	Paulo Eduardo Cajazeira e José Jullian Gomes de Souza	O Telejornalismo no Cariri Cearense: a Rotina de Trabalho dos Jornalistas no Contexto	Investigar inicialmente a saúde e do trabalho do jornalista atuante na cobertura da pandemia de COVID-19, no primeiro semestre de 2020 até o

			da Pandemia de COVID-19 (2020 a 2022)	primeiro semestre de 2022, na Região Metropolitana do Cariri cearense.
A4	2022	Beatriz Joia Tabai, Taylon Batista dos Santos, Jandesson Mendes Coqueiro	Quando não é possível deixar de informar: o processo de trabalho de jornalistas durante a pandemia de COVID-19	Analisar, a partir do referencial teórico da Análise Institucional Socioanalítica, o discurso dos jornalistas sobre o seu processo de trabalho durante a pandemia de COVID-19.
A5	2021	Ruth de Frutos e Sebastián Sanjurjo	Impacto del COVID-19 en el periodismo latinoamericano: Entre la precariedad laboral y las secuelas psicológicas	Analisar as principais consequências laborais e emocionais para profissionais da informação do México à Argentina durante os primeiros 100 dias de COVID-19 na região, por meio de um questionário distribuído entre as 18 organizações filiadas da Federação Internacional de Jornalistas na América Latina, pertencentes a 16 países.
A6	2021	Mildred F. Perreault e Gregory P. Perreault	Journalists on COVID-19 Journalism: Communication Ecology of Pandemic Reporting	Explorar a construção discursiva do jornalismo durante a crise de COVID-19.
A7	2021	Jonas Osmani, Meera Selva, Anthony Feinstein	How have journalists been affected psychologically by their coverage of the COVID-19 pandemic? A descriptive study of two international news organisations	Determinar se os jornalistas que relatam a crise de COVID-19 foram afetados emocionalmente e, em caso afirmativo, avaliar a gravidade de sua angústia.
A8	2021	Luisa Massarani, Luiz Felipe Fernandes Neves, Carla Maria da Silva	Excesso e alta velocidade das informações científicas: impactos de COVID-19 no trabalho de jornalistas	Analisar a percepção de jornalistas brasileiros que cobrem ciência sobre como a pandemia de COVID-19 impactou seu trabalho.
A9	2020	Felisbela Lopes, Rita Araújo, Olga Magalhães e Alberto Sá	COVID-19: quando o jornalismo se assume como uma frente de combate à pandemia	Explicar a crescente importância que a comunicação e o jornalismo na saúde vêm adquirindo nos últimos anos, principalmente quando está em causa a saúde pública.
A10	2020	Vitor de Sousa, Pedro Rodrigues Costa, Edson Capoano e Ivan Paganotti	Riscos, dilemas e oportunidades: atuação jornalística em tempos de COVID-19	Dar conta dos problemas de desinformação e de infodemia que ocupam as brechas informativas na internet.
A11	2020	Andreza Apolonio, Maria Eduarda Rodrigues, Janylle Barbosa, Lídia Maia	Precarização e saúde mental dos jornalistas em tempos de pandemia de COVID-19	Discutir a respeito de como a produção de notícias sobre a pandemia de COVID-19 e as condições de trabalho têm afetado a saúde mental dos jornalistas, especialmente os paraibanos.
A12	2020	Roseli Figaro, Janaina Visibeli Barros, Ana Flávia Marques da Silva, Naiana Rodrigues, Jamir Kinoshita, João Augusto Moliani, Camila Acosta Camargo, Daniela Oliveira	O trabalho do comunicador durante a pandemia de COVID-19	Identificar os tensionamentos do novo e compulsório cenário, as modificações nas relações de comunicação e trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4. DISCUSSÃO

Observou-se que os jornalistas tiveram de aprender a lidar com novas ferramentas de comunicação, armazenamento de dados, tratamento, acesso e apresentação da informação. As relações também sofreram transformações, com reuniões, entrevistas e contato entre equipes mediados por diferentes plataformas virtuais.

Diversos jornalistas que ficaram expostos durante a pandemia tiveram que enfrentar o medo de serem contaminados pelo novo coronavírus, possíveis sequelas que poderiam ser acarretadas e o risco do próprio óbito. Já outros profissionais enfrentaram impasses ocasionados pelo *home office* e o isolamento social, que podem ter afetado a sua saúde, tanto física quanto mental (FIGARO *et al.*, 2020).

A rotina do *home office* provocou consequências na vida dos jornalistas. A pesquisa a respeito de como a produção de notícias sobre a pandemia de COVID-19 e as condições de trabalho têm afetado a saúde mental dos jornalistas; os entrevistados mencionaram que a desmotivação aumentou em relação à produção de matérias em 83,3%. Além disso, cresceu também o desgaste emocional e problemas psicossociais obtidos ou recuperados durante a pandemia. “Bloqueios criativos, insônia, ansiedade e medo” foram frequentes em suas falas. Alguns jornalistas relataram a dificuldade de se “desconectar” das notícias e do trabalho, aumento de estresse e vulnerabilidade mesmo nas horas de descanso (APOLONIO *et al.*, 2020).

Dessa maneira, na pesquisa baseada no discurso dos jornalistas sobre o seu processo de trabalho durante a pandemia de COVID-19, no Brasil, quatro entrevistados relataram que o medo na pandemia aumentou a ansiedade e o estresse, o que intensificou os sintomas dos transtornos mentais que já eram existentes. Além do mais, em pandemias passadas, os estudos apontaram que os efeitos para a saúde mental a longo prazo podem ter uma prevalência maior em relação à própria pandemia e as consequências psicossociais podem ser imensuráveis em diversos contextos (TABAI; SANTOS; COQUEIRO, 2022).

Ao se expor, ainda, a respeito de como a produção de notícias sobre a pandemia de COVID-19 e as condições de trabalho têm afetado a saúde mental de jornalistas paraibanos, foi-lhes perguntado se eles demonstraram episódios de mal-estar psicológico e os entrevistados mencionaram que houve ansiedade, cansaço mental e estresse extremo. Muitos desses casos são isolados, entretanto, outros se mostraram constantes na pandemia, visto que foram problemas criados ou retomados durante esse período. O desgaste de criar conteúdo sendo pressionado e o medo de ser demitido ocasionaram pânico e ansiedade. Alguns entrevistados

mencionaram que retomaram a prática de atividade física ou procuraram apoio psicológico especializado na pandemia (APOLONIO *et al.*, 2020).

Já na pesquisa que analisou o impacto de COVID-19 no jornalismo latino-americano, observou-se que 55,5% dos jornalistas brasileiros foram afetados emocionalmente, os entrevistados citaram momentos de estresse e sobrecarga de trabalho, enquanto os argentinos relataram um aumento da pressão do trabalho. Esses resultados mostram que 68,1% dos entrevistados declararam sofrer de condições emocionais, como estresse, insônia e ansiedade (FRUTOS; SANJURJO, 2021).

Os jornalistas precisaram ter mais cautela para explicar, divulgar e atualizar os conhecimentos sobre COVID-19 para o público. Houve mais volume de trabalho, dificuldades e lentidão para conseguir realizar o levantamento de informações, visto que a informação, muitas vezes, chega segmentada e o profissional fica à disposição grande parte do tempo, interligado a vários canais de comunicação como: redes sociais, *e-mails* e outros *softwares* de comunicação remoto (FIGARO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, um estudo sobre a investigação inicial da saúde e do trabalho do jornalista atuante na cobertura da pandemia de COVID-19, no primeiro semestre de 2020 até o primeiro semestre de 2022, na Região Metropolitana do Cariri cearense, abordou questões sobre o nível de pressão (estresse, cobrança por resultados, sobrecarga/acúmulo de trabalho). De acordo com as entrevistas, 82,6% dos jornalistas responderam que houve aumento da pressão no trabalho e 17,4% disseram não ter sentido uma sobrecarga. Com esse percentual, nota-se que essa pressão pode estar atrelada ao fluxo de informações que tem sido intensificado durante a pandemia (CAJAZEIRA; SOUZA, 2022).

É notório que a pandemia ocasionou inseguranças e incertezas, o que proporcionou a disseminação de informações falsas. Nesse contexto, notícias falsas juntam-se a algumas informações rasas, sem contexto e apelativas, para terem uma alta audiência, principalmente nas redes sociais, aumentando o público que embasa essas informações de maneira errada, espalhando boatos e desvalorizando alertas de autoridades sanitárias (SOUSA *et al.*, 2020).

As modificações durante o período de isolamento de COVID-19 proporcionaram comunicar sobre dados de saúde e de ciência, mesmo que essas não fossem suas especialidades, o que modificou como, quando e por que informar sobre os assuntos científicos. Houve a necessidade de abordar o conhecimento científico. Além do mais, o jornalismo científico obteve

um espaço prioritário na imprensa, que não seria possível sem a conexão entre jornalistas e cientistas (PIÑON, 2021).

Outrossim, entre os comunicadores, o número de óbitos foi bastante significativo. Os jornalistas foram uma das categorias profissionais mais expostas à pandemia, por causa das condições que envolvem a sua função laboral. Nesse sentido, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), no seu “Dossiê jornalistas vitimados pelo COVID-19”, aponta que 278 profissionais vieram a óbito, entre abril de 2020 a julho de 2021 (FENAJ, 2021).

Conforme o vírus se disseminava, as notícias com relação à pandemia eram mostradas por vários canais de comunicação (MHEIDLY; FARES, 2020). Assim sendo, o jornalismo passava por grandes desafios na sua rotina de trabalho, na busca das informações fidedignas em meio à incerteza sobre o novo coronavírus, mudanças nas produções de conteúdo, combate às *fakes News*, em decorrência da propagação da desinformação e situações atreladas ao contexto biopsicossocial que o COVID-19 ocasionou na sociedade, com risco de contaminação e milhares de óbitos acontecendo no mundo (LOPES *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é evidente que a pandemia trouxe consequências para os jornalistas, devido às condições de trabalho vivenciadas nesse cenário crítico. Com a propagação do novo coronavírus, os jornalistas foram profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia, e colocaram em risco a sua segurança pessoal e coletiva, devido à alta transmissão do vírus naquele período, e também em relação à precarização do trabalho por parte de algumas empresas, aumento das atividades propostas e das horas trabalhadas.

Com base nos dados da FENAJ (2021), 3.930 jornalistas com carteira assinada, em dezesseis sindicatos, obtiveram uma diminuição do salário e aumento da jornada de trabalho na pandemia. Houve suspensão de contrato de trabalho de 81 jornalistas e demissão de 205. No entanto, esse resultado pode ser subnotificado, porque representa mais da metade do quantitativo dos Sindicatos de Jornalistas, além do mais, é dever das instituições realizarem as notificações aos sindicatos sobre os acontecimentos dos acordos (TABAI; SANTOS; COQUEIRO, 2022).

Além disso, os jornalistas sofreram com o risco de contaminação com o vírus, visto que, em vários momentos, estavam em contato direto com pessoas infectadas e, além do mais, o risco de desenvolvimento de doenças psicológicas, porque foram profissionais que noticiavam diretamente os impactos da pandemia para o público. E, com isso, houve uma grande tensão para informar os fatos sobre a pandemia (PERREAULT; PERREAULT, 2021).

Observou-se que houve uma alta tensão relacionada à confecção de matérias e em acompanhar as notícias. A divulgação da pandemia gerou sentimentos negativos diante do contexto que foi vivenciado. “Se manter sempre informado se tornou um peso, não só para quem consome esse conteúdo, mas também para quem produz” (APOLONIO *et al.*, 2020, p. 18).

Dado que os jornalistas também são considerados trabalhadores da linha de frente, foi realizado um comparativo da sua saúde mental com outros profissionais que atuaram na linha de frente. Um estudo de revisão sistemática e metanálise, com uma amostra de 115 artigos encontrados, mostrou que 26,3% dos profissionais da saúde apresentaram depressão e 29,0% apresentaram ansiedade (SALAZAR DE PABLO *et al.*, 2020). E, de acordo com a pesquisa que analisou como “Os jornalistas que trabalham para duas organizações internacionais de notícias, foram afetados psicologicamente pela cobertura da pandemia de COVID-19?”, os achados na amostra evidenciaram que os resultados se aproximam desses números, revelaram uma taxa de depressão de 22,1%, e uma prevalência pontual de 21,6% para ansiedade (OSMANN; SELVA; FEINSTEIN, 2021).

Nessa perspectiva, antes mesmo da pandemia de COVID-19, o trabalho dos jornalistas já era cercado diariamente por condições de riscos, com a facilidade de comprometer a sua saúde mental, bem como lidar com diversos contextos de grande repercussão emocional da sociedade, pressão da chefia pela apuração e fechamento das pautas e a disputa com outros veículos de comunicação, de uma notícia inesperado dada em primeira mão. Todos esses fatores se intensificaram ainda mais com pandemia e geraram, também, outros problemas psicossociais (TABAI; SANTOS; COQUEIRO, 2022).

Por outro lado, ficou evidente, na cobertura midiática de COVID-19, a dedicação e o esforço dos jornalistas, diante um contexto desafiador e complicado, eles se comprometeram com ética profissional, concedendo à sociedade o direito do acesso à informação sobre os acontecimentos da pandemia, e também se empenharam para entregar as notícias em tempo real para o público e no combate as *fake news* (CASERO-RIPOLLÉS, 2021).

Com as dificuldades que o COVID-19 causou na comunicação e se refletiu nos profissionais, o jornalismo precisou inovar e se adequar às novas vivências e ao caos, para levar informação verídica para todos e não somente para determinados grupos, uma vez que, por meio da informação e de como ela é transmitida, é possível entender os acontecimentos por meio da realidade retratada (OLIVEIRA; GALDINE, 2020).

Nota-se, também, a presença dos jornais diários nesse panorama de emergência, pois sem a imprensa, não existiriam as coletivas, essenciais em várias ocasiões e até hoje continuam sendo divulgadas informações elaboradas por agentes governamentais, e também os questionamentos e esclarecimentos dos jornalistas, de forma que contribui positivamente para a sociedade (SPINK *et al.*, 2021).

Ressalta-se, ainda, a necessidade de o jornalismo atuar sempre alinhado à ciência, principalmente nesse contexto de pandemia, com diversas variantes surgindo a todo momento, visto que a ciência é a única que tem capacidade para responder aos questionamentos que aparecem sobre o vírus (OLIVEIRA; GALDINE, 2020).

Ademais, um estudo buscou analisar a percepção de jornalistas brasileiros que cobrem ciência sobre como a pandemia de COVID-19 impactou seu trabalho. Os entrevistados mencionaram, de forma positiva, que houve um crescimento do espaço e da importância, dos canais de comunicação e do público, por pautas de ciência e saúde, e também das oportunidades e dos desafios que a pandemia trouxe para o trabalho dos jornalistas, o que fez com que esses profissionais buscassem por novos conhecimentos e qualificação profissional (MASSARANI; NEVES; SILVA, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é notório que a pandemia gerou alterações comportamentais no mundo inteiro, submetendo os jornalistas a se adaptarem a esse novo contexto. Além disso, o jornalismo se tornou essencial em uma sociedade que sempre consome informações, associado com a necessidade de se ter um profissional preparado para levar o conhecimento para a sociedade, principalmente em situações de emergência.

Assim sendo, várias causas como: redução dos salários, aumento da jornada de trabalho e vínculos precários, favoreceram para debilitação do trabalho jornalístico, atrelada ao desgaste biopsicossocial dos comunicadores, que refletiu, também, o desafio de informar notícias delicadas, de estarem na linha de frente da pandemia cobrindo diversas matérias jornalísticas e a adaptação da nova rotina de trabalho devido à implementação do *home office*.

Outrossim, os jornalistas precisaram adaptar a sua rotina por causa da pandemia e buscar novas atualizações sobre COVID-19, para orientar a sociedade de forma rápida e mitigar a disseminação do vírus, tentando reduzir o negacionismo e as *fake News*, que afetaram diretamente o trabalho dos comunicadores. Entretanto, o jornalismo ganhou credibilidade no

meio das diversas *fake news*, mostrando a sua importância e auxiliando para que a informação chegasse de forma concisa e objetiva para o público.

Por fim, é necessário ir acompanhando o desenrolar do trabalho dos jornalistas no pós-pandemia, para que se possa entender melhor o contexto desses profissionais, na sua rotina de trabalho e também com relação ao processo de saúde e doença, ocasionados pela pandemia.

REFERÊNCIAS

APOLONIO, A. *et al.* Precarização e saúde mental dos jornalistas em tempos de pandemia de COVID-19. **ABCIBER XIII-SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER**, [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber13/paper/viewPaper/1394>>. Acessado em: Ago, 2022.

CAJAZEIRA, P. E. S. L.; SOUZA, J. J. G. O telejornalismo no Cariri Cearense: a rotina de trabalho dos jornalistas no contexto da pandemia da COVID-19 (2020 a 2022). **Comunicação e Informação**, [S. l.], v. 25, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/64443>>. Acessado em: Dez, 2022.

CAMPONEZ, C. *et al.* **Estudo sobre os efeitos do estado de emergência no jornalismo no contexto da pandemia COVID-19**. Relatório. Lisboa: Sopcom. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44291>>. Acessado em: Ago, 2022.

CASERO-RIPOLLÉS, A. O Impacto da COVID-19 no jornalismo: um conjunto de transformações em cinco domínios. **Comunicação e sociedade** [Online], [S. l.], v. 40, 2021. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/cs/5920>>. Acessado em: Dez, 2022.

FIGARO, R. *et al.* O trabalho do comunicador durante a pandemia da COVID-19. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 19, n. 35, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/3f37f699-c1cb-457d-8694-b6d193d6f1f0/003018416>>. Acessado em: Ago, 2022.

FENAJ - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Departamento de Saúde, Previdência e Segurança. **Jornalistas vitimados pela COVID-19**. Brasília, ago. 2021. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/dossie-jornalistas-vitimados-pela-COVID-19>>. Acessado em: Dez, 2022.

FRUTOS, R.; SANJURJO, S. Impacto del COVID-19 en el periodismo latinoamericano: entre la precariedad laboral y las secuelas psicológicas. **Cuadernos.info**, [S. l.], n. 51, p. 114–137, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.7764/cdi.51.27329>>. Acessado em: Dez, 2022.

LOPES, F. *et al.* COVID-19: uma pandemia que reconfigura o jornalismo? **Media e Jornalismo**, [S. l.], v. 21, n. 39, p. 57-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_3>. Acessado em: Dez, 2022.

MASSARANI, L.; NEVES, L. F. F.; SILVA, C. M. Excesso e alta velocidade das informações científicas: impactos da COVID-19 no trabalho de jornalistas. **E-Compós**, [S. l.], v. 25, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.2426>>. Acessado em: Dez, 2022.

MHEIDLY, N.; FARES, J. Health communication in low-income countries: a 60-year bibliometric and thematic analysis. **Journal of Education and Health Promotion**, [S. l.], v.9, 163, jul. 2020. Available from: <https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_384_20>. Acessado em: Dez, 2022.

OLIVEIRA, H.; GADINE, S. **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. 1. ed. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

OSMANN, J.; SELVA, M.; FEINSTEIN, A. How have journalists been affected psychologically by their coverage of the COVID-19 pandemic? A descriptive study of two international news organizations. **BMJ Open**, [S. l.], v. 11, p. e045675, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045675>>. Acessado em: Dez, 2022.

PERREAULT, M. F.; PERREAULT, G. P. Journalists on COVID-19 journalism: Communication ecology of pandemic reporting. **American Behavioral Scientist**, [S. l.], v. 65, n. 7, p. 976–991, 2021. Available from: <<https://doi.org/10.1177/0002764221992813>>. Acessado em: Dez, 2022.

PIÑON, D. **Ressignificando a relação entre jornalismo e ciência no pós-pandemia**. Academia Brasileira de Ciências. 20 de setembro. de 2021. Disponível em: <<https://www.abc.org.br/2021/09/26/pesquisadores-debatem-a-ressignificacao-da-relacao-entre-jornalismo-e-ciencia-no-pos-pandemia/>>. Acessado em: Dez, 2022.

SALAZAR DE PABLO, G. *et al.* Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: systematic review and meta-analysis. **Journal of affective disorders**, [S. l.], v. 275, p. 48-57, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.022>>. Acessado em: Dez, 2022.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio-jun. 2007. Available from: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=en>>. Acessado em: Set, 2022.

SOARES, C. B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], São Paulo, 2014, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acessado em: Dez, 2022.

SOUSA, V. *et al.* Riscos, dilemas e oportunidades: atuação jornalística em tempos de COVID-19. **Estudos em Comunicação**, [S. l.], n. 31, 1-33, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25768/20.04.03.31.01>>. Acessado em: Dez, 2022.

SPINK, M. J. *et al.* **COVID-19: versões da pandemia nas mídias**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São, 2021. E-book. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/9786587596136>>. Acessado em: Dez, 2022.

TABAI, B. J.; SANTOS, T. B.; COQUEIRO, J. M. Quando não é possível deixar de informar: o processo de trabalho de jornalistas durante a pandemia da COVID-19. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, p. 93-104, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E106>>. Acessado em: Ago, 2022.